

### A ELEIÇÃO DO SR. CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

Folgamos com o triumpho eleitoral do conselheiro José Novaes, porque vemos n'ella a sancção, pelo juizo popular, das altas virtudes moraes e civicas de s. ex.ª, e uma grande lição de moralidade—a da *gratidão* pelos favores recebidos—o que não é muito vulgar nos tempos calamitosos, que vamos atravessando.

O que podemos afiançar, francamente, é que os electores do circulo de Barcellos não podiam encontrar procurador mais zeloso, mais dedicado, mais competente e mais habil, para lhes defender os seus interesses no parlamento.

O conselheiro José Novaes—pela honradez do seu caracter, pelos seus altos talentos e virtudes, pelo seu saber e grande tino administrativo e, até, pelas condições de independencia em que se acha—é um dos cidadãos mais benemeritos do nosso paiz, e um dos seus homens publicos, que mais confiança inspira na actualidade.

Aqui não ha lisonja, não ha exagero, não ha paixão partidaria:—ha, unicamente, a genuina expressão da verdade.

São os multiplices actos da sua já longa vida publica, e da sua vida litteraria, que nos auctorisam a fallar assim.

Mostrem-nos um homem publico, da pujança do conselheiro José Novaes, que ali se não abote com um, dois ou tres empregos publicos!..

Pois este cavalheiro é tão desinteressado e tão desapegado de proveitos proprios, que jámais quiz aceitar empregos publicos, apesar de, por vezes, lhe terem sido offerecidos; e isto—quanto a nós—não é o menor título, que s. ex.ª tem ao respeito dos seus concidadãos.

Nós temos, sempre, a maior consideração pelos homens de virtude e de talento, e desesperamo-nos, quando vemos as mediocridades, e, até, algumas nullidades, incitadas pelo sentimento vil e baixo da *inveja*, atravarem-se a querer embargar o passo a esses homens eminentes, que—sem os exergarem, nem mesmo attentarem em tão desesperados esforços—vão passando e proseguindo sempre, até alcançarem a culminante meta, para que se acham superiormente fadados.

Com o conselheiro José Novaes, está succedendo o

mesmo, que, em regra geral, se dá com todos os homens de verdadeiro merito.

Os miopes ou os cegos—não se conhecendo a si proprios—fazem a mesma figura, que fez, em tempos que já lá vão, Harpates, criada de Seneca, a qual—sendo fatua por natureza, e tendo cegado repentinamente—nunca se chegou a convencer da sua cegueira:—*nescit esse se caeca*, era cega e não o sabia, o que—no dizer, sempre auctorisado, do nosso immortal padre Antonio Vieira—é a peor das cegueiras!..

Desenganem-se de que, enquanto os parlamentos forem compostos d'homens ambiciosos, inexperientes, burocratas ou aspirantes a um taller á meza do orçamento, nada, mesmo nada, teremos a esperar de taes legisladores.

Com tudo, os honrados amigos do conselheiro José Novaes, quizeram, mais uma vez, dar testemunho solemne da sua *gratidão*, do seu respeito pelos grandes serviços e virtudes do seu dignissimo candidato, e, por isso, d'aqui os felicitamos e cumprimentamos.

E' assim como procedem os homens de bem, que—honrando o verdadeiro merito—se honram igualmente a si proprios.

Os homens da estatura moral e intellectual do conselheiro José Novaes, são muito raros, e, por isso é dever de todo o bom cidadão, estimalos, reverencia-los e dar-lhes honra.

Vivam os valentes e generosos regeneradores de Barcellos!..

Viva o conselheiro José Novaes—uma das maiores glorias do partido regenerador e uma das mais bem fundadas esperanças da Patria!..

(Um admirador de José Novaes—imparcial por estranho ao circulo).

### CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

E' da «Mala da Europa», de que é director o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, o artigo que, com a devida venia, passamos a transcrever:

«Na lucta eleitoral, que váe travada no paiz, destaca-se a do circulo de Barcellos, por onde se propõem o rev.º bispo de Himeria, prelado de Mocambique e o conselheiro José Novaes. Ambos filhos da localidade e ambos com largos serviços no paiz, merecem a honra, que dos seus conterraneos solicitam.

Do illustre prelado, que dezerjariamos fosse eleito sem opposição, attentos os seus valiosos serviços no ultramar, já demos o retrato. Publicamos hoje o do conselheiro José Novaes, com a apresentação de um seu dedicado amigo.

O conselheiro José Novaes é novo, e, contudo, já tem percorrido um largo espaço na arena da evidencia.

Habil e trabalhador, dispondo de brilhantes faculdades, tem asseverado a sua actividade por um modo a concitar-lhe respeito e sympathias.

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes nasceu em Balugães, concelho de Barcellos, a 28 de janeiro de 1855; fez a sua carreira litteraria no lyceu de Braga, na epocha em que este estabelecimento era frequentado pelos rapazes, que tanto se distinguiram depois no mundo politico, na cultura das boas letras, no professorado e nos altos cargos de Estado e da Egreja.

Lembram-nos, entre os condiscipulos de José Novaes, os laureados poetas João Penha, Antonio Feijó, Gonçalves Crespo, Candido de Figueiredo e Alfredo Campos; o notabilissimo orador Antonio Candido; os medicos Paulo Marcellino e Bernardino Passos; os padres João Manuel Correia, hoje professor no lyceu do Porto, Luiz José Dias, prior em Lisboa, Fernandes Vaz, hoje conego, e Vieira de Brito, actualmente bispo de Angra; isto além dos Pindellas e outros estudantes, cuja carreira se tornou distincta.

Matriculando-se na Universidade de Coimbra nas faculdades de direito e theologia, depois de haver cursado os dois primeiros annos de mathematica e philosophia, completou a sua formatura em 1878, com qualificações muito honrosas, tanto n'uma como n'outra faculdade.

Seguindo os exemplos de familia, as lições esclarecidas d'alguns seus avoengos e a norma traçada por seu irmão, que já tinha bom nome como advogado em Barcellos, José Novaes, veio dedicar-se ás lides do foro, onde o esperava uma reputação distincta e consciencientemente conquistada.

E', exacta e precisamente, á vida da advocacia, que o vieram arrancar as luctas politicas em 1878, anno em que foi pela primeira vez eleito presidente da camara de Barcellos, e em 1881, anno em que foi votado, para representar em cortes o circulo da sua naturalidade.

O largo periodo de administração, que elle exerceu no municipio de Barcellos, desde 1878 a 1890, foi assignalado por dedicadissimos serviços prestados a esta formosa villa em melhoramentos importantes; assim como as continuadas legislaturas a que tem pertencido como deputado, foram ensejo para patentear as brilhantes qualidades d'um parlamentar distincto, d'um partidario sollicito, d'um sincero propugnador dos interesses do seu paiz.

A sua larga pratica de administração publica revelou-se, porém, d'um modo superior, no exercicio dos cargos de governador ci-

vil d'Aveiro em 1890, de Braga em 1893 e do Porto desde 1894 até á queda do ministerio regenerador, em 7 de fevereiro do presente anno:—em todos estes districtos deixou testemunhos do seu tino politico e alcançou geraes sympathias.

José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, possui varios diplomas de aggremações scientificas e litterarias, tem a carta de conselho e as gran-cruzes de S. Gregorio e da ordem da Conceição de Villa Viçosa; acima de todas estas distincções, dignamente conquistadas, eleva-se a dignidade de seu caracter, por todos respeitado e o seu valimento pessoal, reconhecido pelos que mais bem o conhecem.»

### O NOSSO RICO CATÃO DE SEBO

Vem derreado e cheio de lamurias, coitado!..

Chora mesmo como uma videira, o triste!..

Verdade, verdade—a trépa foi de descadeirar!..

Mas deixa-te d'isso!..

Sê, uma vez, homem!..

E, em vez de nos dares tantas lagrimas, melhor é que nos ponhas ahí a claro o que o José Luciano te disse, em voz baixa, ao ouvido.

Vamos... dize lá:—quanto custou aos cofres publicos a tua honradissima dedicação?..

Vá, rico Catão de sebo, dize de lá isso, desembucha!..

Ouvimos para ahí dizer, muitas vezes, aos teus mais intimos:—«que só trabalharias em eleições, se te «pagassem adiantado»; e agora:—«que virhas receber o premio de trinta annos de serviços atrasados?»

Quanto te deram, pois?..

Dize lá... não chores!..

Guarda as lamurias, oh meu gavião depennado, para as tiradas de rethorica, avariada e oca, em que te prodigalizas pelo tribunal, pelas associações e pelas reuniões familiares, etc.

Por enquanto é cedo!..

Mais tarde—quando te derem o merecido pontapé—então é repetir a conhecidissima e estafada edição, e, se te agrada, acompanha as lamurias a orgão.

E já agora—oh visconde, oh conservador por um *triz* e homem de bem por muitissimos *trizes*—desabafa e dize-nos cá «quanto te deu o patrão pelos teus trabalhos?»

Sim:—por quanto te vendeste?... quanto recebeste já *adiantado*, como reclamavas, mais os teus intimos?... que promessas te fizeram para o futuro?..

Isto é o que *interessa*, e o que toda a gente tem curiosidade de saber.

Emquanto ao mais, quando quizeres nova lucta—oh sujo candidato *manqué* que já foste—lava o corpo, limpa-o das accumulções sebaceas, que te convertem em fóco de infecção n'uma zona de um kilometro de raio, e apresenta o teu nome como candidato, que nós cá estamos para te celebrar a *victoria*.

Fallas em Aveiro e no Porto!..

Em Aveiro, sim, ha muito que tu lá deixaste a honra e... os sapatos.

No Porto, fallas bem, que na eschola da Relação muito te poderias *morigerar*!..

Mas já não vaes a tempo:—«burro velho não toma andadura.»

Sempre assim foste—desde a *aventura*, tres vezes criminosa, do *meinho de vento* e as *demandas injustas*, por meio das quaes te abornalaste com patrimonios alheios, até ás *transacções fraudulentas* sobre as heranças que tens recebido e os *testamentos*, adrede engendrados para te prepararem uma *commoda insolvencia*.

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.

A questão é *conhecer-lhes o feitio*—bem dizia o sr. Manuel Paes, que muito terá folgado por ter occasião de... demonstrar o teu valor.

Agora, chora e lamuria á vontade, se quizeres.

Reedita a edição;—processos *indignos, haicos, ameaças, veniagens, corridos pelo concelho*, etc. etc.

Sabes porque o candidato da opposição venceu?..

E' porque nem todos se vendiam como tu.

*Conheceram-te o feitio*:—estavas mortinho porque te chamassem, te amimassem!..

E agora sempre nos dize—oh sabio... da Parvonia—porque é que a lista *oval* é nulla, e o não é a *quadrada*, a *curta*, a *comprida* ou outra de qualquer formato?..

Onde determina a lei o *formato* e as *dimensões* das listas electoraes?..

Não te soube o *pastel*, bem o sabemos.

Pois, olha, dá um passeio pelas Obras, que por lá encontrarás outros, que mais te agradem e deliciem o paladar.

Olha que os *pares do reino* por *um triz* não amdiaram e continuam a trabalhar dedicadamente pelo seu partido; ao passo que tu, meu conservador por um *triz*, amuaste, choraste, republicanaste, caingaste, e, afinal, para que agora te resolveses a *eleiçoar*, foi necessario que te fallassem ao ouvido, te *pagassem adiantado*, como exigias, enfim, que te comprassem!..

E' esta a diferença.

Oh chorão—dá cá a beija!

Oh Catão de sebo—não chores!

E não te zangnes, nem amolines!..

Isto fica aqui entre nós:—o publico lê estas cousas e podes estar certo, *certissimo*, de que fica sem saber a quem nos dirigimos.

Oh chorão—dá cá a beija!..

### O nosso artigo principal

E' devido á penna de um distincto escriptor—muito experiente nas lides da imprensa—cuja serinidade e justeza na maneira de ver as *cousas*, é muito para notar n'esta terra, onde as *arrebatações* dos *novatos* andam desenfreiadas em improprios sem caracter.

AGRADECIMENTO

José d'Abreu do Couto do Amorim Novaes—em extremo pehorado e grato para com os eleitores d'este circulo, que o honraram com o seu suffragio—vem, por este meio, testemunhar-lhes a seu reconhecimento e oferecer a todos os seus serviços.

José d'Abreu do Couto, d'Amorim Novaes.

Um sapateiro a tocar rabecão

Alli vai a historia que, por motivos superiores, deixamos de contar em o n.º 14 do nosso jornal a que completa o *sueto* ali publicado, sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Garantimos a sua authenticidade.

Seguia para o Porto o sr. dr. José Ramos, á cata de votos para a sua candidatura a director do «Banco de Barcellos».

Encontrou-se no comboio com um cavalheiro, desconhecido para si, ex.º, mas que é um dos amigos mais intimos e dedicados do sr. conselheiro José Novaes.

Encetada a conversação, fallaram a respeito de algumas das principaes familias desta terra, mostrando-se aquelle cavalheiro muito conhecedor de todas ellas e, particularmente, da do sr. administrador d'este concelho.

Esta circumstancia impressionou o sr. dr. José Ramos, e levou-o a perguntar ao seu interlocutor se já tinha estado n'esta villa.

«Que sim, que já aqui tinha residido, haveria 30 annos, como *escriptorio de fazenda*—responden-lhe s. ex.º»

Então o sr. dr. Ramos—em face de um humilde *escriptorio da fazenda*—intenden que vinha de molde ostentar toda a «sua superioridade», todo o «sen valor».

Começou por informar «que o antigo chefe do partido progressista n'este concelho, o sr. dr. Rodrigo Velloso, era, incontestavelmente, um homem de talento e mais meritos, mas que em «politica» era um «evolvel» e que havia sido deposto, por se ter revoltado contra o sr. José Luciano, por este cavalheiro o não ter despachado em 1889 conservador d'esta comarca.»

«Que agora era elle—o sr. dr. José Ramos—o chefe politico do seu partido n'esta terra, havendo sido eleito por unanimidade.»

«Que havia conquistado elementos valiosos, para o partido progressista, tanto aqui como em Espozende.»

«E n'esta altura avultou a importancia politica do padre Giesteira, com cuja conquista se orgulhava.»

«Que o sr. José Luciano o tinha na maior consideração e, em tom confidencial, exhibia cartas do nobre presidente do conselho...»

Eis o novo e illustre «chefe» a disputar «preferencias» ao sr. Rodrigo Velloso—em seu dizer—«homem de talento, mas muito volúvel em politica.»

Esta exhibição de balofas importancias politicas em caminho de ferro, compartimento de primeira classe, entre o silvo da locomotiva e o movimento alegre e ruidoso das estações e perante um modesto *escriptorio da repartição de fazenda* de Valença—tal foi a apresentação que de si fez o illustre interlocutor do sr. José Ramos—é profundamente significativa e reveladora das preoccupações que, por completo,

absorvem os «magnates» da progressistagem cá da terra.

Até chegam a esquecer-se de que a «modestia» e a «discrição» são os melhores predicados de todo o homem que aspira á hegemonia politica, para cahirem no ridiculo de andar a alardear prendas e meritos pelos comboios, deante de desconhecidos, em quem não vingam mais do que fazer descerrar os labios, n'um sorriso compadecido, perante tão irrisorias impertigações!...

A questão da chelia é que os lia de matar... dissolvendo-os.

Senão digam-nos os jornaleiros do «Commercio»:

Quem é lá o chefe da egreja? O sr. dr. Rodrigo Velloso?... O sr. dr. José Ramos?... O sr. Domingos de Figueiredo?...

Ou então o sr. Manuel Roccas?...

Vamos:—discutam lá qual dos quatro tem mais valor eleitoral.

Sempre os mesmos.

Não «podem com uma gata pelo rabo», mas sempre bufões.

E' ouvil-os.

Agora até já dizem que o sr. bispo não corresponden ao que d'elle esperavam, e já affirmam, por toda a parte, que os do centro catholico apenas lhes deram umas dezenas de votos!...

E' isto:—«malquinhos, uns; inexperientes outros», como por lá dizem os papas do partido.

Pois fiquem certos—e os nossos leitores também—de que, se não fossem os do centro catholico, os progressistas de Barcellos não levariam á urna 500 votos.

Já aqui o escrevemos e repetimol-o.

Malquinhos...

Os «Merdelins Commercialeros», cuja integridade cerebral ficou seriamente comprometida com o tremendo revex soffrido no ultimo acto eleitoral—depois de palariarem, longa e indigestamente, sobre as suas desditas—sahem-se-nos com esta pimponice, que affesta bem, infelizmente, o seu melindroso estado mental:

«E a final, aquelles que se dizem senhores absolutos e dominadores, unicos d'este circulo, viram que se lhes tirassemos 385 votos perdiam a eleição!»

E' como quem diz:—«Se esta cotovia mato, faltam tres para quatro...» ou, então: «Se te caço pilho-te...»

Sempre malquinhos e irrisorios estes petos do jornalismo de costaneira!...

Consideravam-se victoriosos se vencessem a eleição por um voto; mas, como a perderam por 769, exclamam:

«Gloria aos vencidos, vergonha aos vencedores!!!»

Pois ufanem-se com essa «Gloria», seus mostrengos, e continuem a montar «Banca», que nós cá estamos para os fazer ir lá sempre e pela certa...

Errata

Na poesia «Aspiração» publicada no passado n.º, por falta de revisão do auctor sahiram errados os dois versos seguintes:

N'uma historia sem par... N'um adeus de despedida.

Que se devem ler:

N'uma tristeza sem par... E n'um adeus de despedida.

Furto

N'um dos dias da festividade de Cruzes, furtaram ao sr. Francisco Corexas Machado, musico da banda dos Bombeiros, do côro da egreja do Bom Jesus da Cruz, um clarinete no valor de 145000 reis.

Gazetilha

AS PENEIRAS DO D. RAPOZO,

Realejo, já muito rançoso. Falla aqui, falla allí, falla além... Ainda julga que as turbas engana! Que peneiras nos olhos que tem!...

Com mania de sabio erudito, *Miscellaneas* é só o que tem, Nos discursos e no que ha escripto! Que peneiras nos olhos que tem!...

Desce, ás vezes, a humilde capacho, Quando as grapas de algem lhe conyem... E' em tudo o balofa mais baixo! Que peneiras nos olhos que tem!...

E' sabujo, é uma rolas lamuria, Pra os insultos que d'alto lhe vem, Pra os que *rapoza*, é mordaz, arde em furia... Que peneiras nos olhos que tem!...

Beliscar ainda tenta, o fareista! Já a serio, o não toma ninguém, De si mesmo se torna o trocista!... Que peneiras nos olhos que tem!...

Era facil comprar o barato:— A berrata, que faz a vinem, A manhá desliza a *plato*. Tem peneiras, vergonha não tem!...

Zé Povinho

A III

O romantico redactor do «Commercio», o amersalhado articulista da folha da cadeia, continua a manifestar-se o superficialito, armazem de quantas phrases bonitas povoam os romances de Terreal e Montepin...

...Não tem ideias: simplesmente palavrões...

Aqui ha dias desenhou-nos, floridamente, uma *gávea*—propriamente dita—*inflada*...

Ora fazer pandar, embarregar, «uma especie de gaiola, taboleiro, ou guarita, assente em uma rodela de taboas no alto das embarcações», é o mesmo que querer inchada a caixa craneana, a deixar escapar para fora os microscopicos miólos.

Depois de emborear aquella *bacorada* nas pesadas columnas da *luminaria*, ainda não fica satisfeito, e diz, muito conscio da sua *sabença estylistical*, fallando da liberdade que mantiveram os filhos de Passos perante os eleitores dos Barcellos,—que nem fizeram vislumbrar a «...menor *chispa do poder*...»

O patuseco queria dizer *chispa* (com batatas e feijão branco) seu alimento predilecto...

...Que é o que lhe enseba a cabeça, a ponto de deixar só destapado o nariz... por onde saem aquellas aguadilhas prosaicas.

Mas não para aqui o prodigio de palavrinhas e palavrões, desamparados de alicerce de fundo,—pois temol-o, pouco depois, desbocado d'esta maneira:

«A grande cohorte de gafanhotos distendia as garras ladravazes...»

Gafanhotos com garras—unhas recurvas como as do leão, como as de ave de rapino—só as ha lá pela cabeça do desculturado *jornalista*, a comerem-lhe as ultimas migalhas do senso.

«Oh! meu Deus, bem dizia o mallogrado critico, mandai um raio de inspiração a este homem, não podendo ser um raio dos outros.»

Havia na redacção do «Commercio» uma grande difficuldade em se castigar condignamente um correligionario que se passara para os regeneradores.

Eis como os mais salidos redactores do orgão, entre mãos, se manifestaram:

José Ramos: «Palavra de honra, amigos, que não sei, nem mesmo comprehendendo, como se deve castigar o transfuga; para isso é preciso ter genio.» (Muito mau genio).

ANTONIO DE AZEVEDO: «Uma roseira planta-se; primeiro surgem os rebentos, depois formam-se as folhas, e, pouco tempo passado, attinge a meta—apparece o botão, que desabrocha em mimosa flor, colorida e odorante, isto na maioria dos casos, porque ás vezes essa flor é de máfeasta, grosseira, desbotada e malcheirosa e, em vez de se aproveitar, desprosa-se... Não se faça caso, pois, do bandeado, que é uma flor murcha e fraca para nós.

EDUARDO RAMOS: Isso é um pandilha, um malandro, um pelintra, um garoto—o tal *transfugua*...»

DOMINGOS DE FIGUEIREDO: «Prenha-se o desertor, esfolle-se desde a cabeça até ás unhas dos pés, arcabuse-se e queime-se vivo.»

N'esta situação compromettedora, entra o negedor Severino, bem cognominado pelo illustre collega da «Folha» de «Javer-o-terrível»: «Meus carissimos correligionarios—despedi os cabos de policia por não cumprirem o seu dever, pois deitaram no José Novaes. E' nada mais.»

Escusado será dizer que o Severino—olhar vivo, sempre em movimento—foi levantado ao collo entre vivas ao partido progressista e ao José Luciano. ...e viva o rei...

O CUMULO DO CYNISMO

No desespero de quem de chofre cahiu na lama, para nunca mais se levantar, arremettem com as mais insolitas estulticias e com as mais destemperadas inconveniencias, contra o nosso prestigioso chefe, hoje deputado eleito por este circulo, os possessores redactores do orgão da Cadeia, Velhacos e traçozeiros, ouzans ainda apodar de ambicioso quem nunca pretendeu, como elles, os reditos alheios, para matarem a fome que os atormentava.

Incongruentes e cynicos, ouzans apodar de ambicioso quem nunca, como elles, deixou de respeitar a ultima vontade d'um morto, para recusar o pão quem por direito elle pertence. Arrastando vergonhosamente pelos tribunaes ás suas innocentes victimas, não sabem os tirametes, sem honra nem pundonor que chamam sobre si as maldições do seu bemfeitor, exhibindo-se como sybaritas que querem viver á larga.

Fallam em ambição e não meditam um só instante em que converteram o baculo d'um bispo em varinha magica das suas descomedidas aspirações e a mitra

d'um prelado respeitavel em bojeta de Pandora, d'onde julgaram poder entornar á farta as sonhadas delicias de cerebros enfermos!

Causa lastima, tanto cynismo, enoja tão desmesurada desfaçatez.

Hontem, na opposição, não passaram d'uns miseraveis raleiros; hoje, no poder, não passam d'uns dirigentes «glorificados» pela propria fraqueza!

Para mendigar o suffragio d'um eleitor, que lhes conhecia o «avalimento», viram-se obrigados a abrir a bolsa e depositar-lhe nas mãos algumas moedas para a compra d'uma junta de bois, e apezar d'isso, ainda acham facil operação attrair ao seu gremio perto de 400 eleitores!

Offereceram, pelos seus emisarios, dinheiro, em barda, sem conseguirem o desejado proveito, e, apezar d'isso, ainda apregoam aos quatro ventos que facilmente mystificariam perto de 400 homens para a sua desejada victoria!

Impelleram alguns dos seus argentarios a manifestar generosidades nunca sonhadas, sem preverem o malogro dos seus calculos, e, apezar d'isso, ainda ousam classificar de facil empreza a invalidação de perto de 800 votos!

Obrigaram os seus apaniguados das aldeias a entornarem das suas refalsadas cornucopias promessas sem fim, a que o povo correspondia com as gargalhadas do escarneo, e, apezar d'isso, é para elles pequeno o valor numerico de 800 votos!

Empregaram todos os meios, usaram das mais insolitas veniagias politicas, esgotaram todo o seu fôl em ameaças e destemperos, sem o minimo resultado favoravel, e, apezar d'isso, ainda escrevem, com empatia e inqualificavel cynismo,—«Gloria aos vencidos!»

E' assim que se glorifica a impudencia e divinisca a protervia! Deixem passar, pois, a tropa, ou se quizerem, o cumulo do cynismo: «Gloria aos vencidos!!!!»

Exequias

No dia 24 do corrente, mez realisam-se, no templo da Santa Casa da Misericordia, solennes exequias por alma do nosso patrio o ex.º sr. Manuel Maria Correia Leite, visconde de Oliveira, director da Escola Medico-cirurgica do Porto.

O templo será luxuamente ornamentado de lucto.

A oração fúnebre foi confiada ao distincto orador sagrado, conego Alves Mendes.

O instrumental será dirigido pelo sr. João Vallongo, que reunirá a si elementos muzicaes do Porto, Braga e Vianna.

Para assistirem a este religioso acto, serão convidadas as pessoas da maior respeitabilidade e posição, da nossa terra, associações, etc.

O da velho-mania

O sr. dr. Rodrigo Velloso comprehendem, afinal, que devia deixar de politizar na «Aurora».

Está velho, cançado, e lega isso aos novos, da folha da cadeia, que ainda podem ter esperanças, já que não têm dinheiro (o que os morde).

Não lhe valeram os velhos processos politicos, a velha phisionomia a chorar astuciosamente. Tudo perdido!

A proposito:

Mas que ganhas em te queixares, no tribunal, aos espectadores, a maior parte mulherio da rna Nova de S. Bento, de que es carnecemos a tua velhice? Copúices!...

**Hotel Cardoso**

Mudou, no Campo da Fei-  
ra em que estava situado, pa-  
ra a conhecida casa que foi  
do Gavinho, n.ºs 35 a 39.  
Lucrou com isso, porque o  
novo predio é magnifico, sem  
duvida dos melhores ali para  
installações d'esta ordem.  
Tem uma boa e desaloga-  
da sala de jantar; rasoazeis  
quartos; um amplissimo quin-  
tal ajardinado, para recreio  
dos hospedes,—e a boa von-  
tade do dono em os servir  
bem.

O sr. Cardoso, tenciona fa-  
zer novas dependencias, que  
elevem o seu estabelecimen-  
to á altura d'esta terra.

Já agora, comp. está, me-  
rece: os nossos parabens, e—  
muita frequencia.

**Festividade**

Realisa-se, no dia 20 do corren-  
te, no templo da Ordem Terceira  
de S. Francisco, uma festivi-  
dade ao Coração de Maria, que  
constará de missa solemne, e  
acompanhada a orgão e vozes,  
exposição do S. Sacramento, ser-  
mão e «Te-denum».

Durante a vespera e dia far-se-  
ja ouvir a banda dos Bombeiros  
Voluntarios.

**Loja do Sol**

A do nosso amigo, Joaquim  
Lopes Fernandes Vinagre, mu-  
dou, na rua Barjona de Freitas,  
para a casa do «Leites», n.ºs 51,  
55, 57 e 59, proximo da Associa-  
ção dos Bombeiros Voluntarios.

Ficou installado nos amplos  
baixos d'aquelle predio, amode-  
rnizada e em magnificas condições  
de luz e elegancia.

Fica sendo, um dos bons esta-  
belecimentos de fazendas de lá,  
seda e algodão de Barcellos, que  
merece a visita dos nossos leito-  
res.

Damos os parabens ao Joaquim  
Vinagre.

**S. João**

Consta-nos, que se preparam  
festejos ao Santo Precursor, es-  
te anno, n'esta villa.

Oxalá que não nos surja uma  
festinha...

**Matadouro**

No mez de abril, findo, hou-  
ve no nosso Matadouro, o seguin-  
te movimento de rezas abatidas:

Bois, 23; vaccas, 20; vitellas,  
43—total 51. Pesaram 11:582 ki-  
los. Pagaram á fazenda 115:820  
reís, á camara 269:520, e para o  
matadouro 39:600.

**Eleição da St.ª Casa**

Ainda vem longe o dia em que  
esta eleição, terá de realizar-se e  
já nos consta que a gref progressista  
trabalha affanosamente para  
desalojar do seu posto uma me-  
za que se tem desempenhado cor-  
recta e dedicadamente dos seus  
espinhosos deveres!...

Até querem metter a politica  
n'uma casa de Caridade!... N'um  
estabelecimento onde ella nunca  
entrou!...

Mas o corpo pede-lhes folia...  
Sempre os mesmos maluqui-  
nhos...

**Kermesse dos hombeiros**

Foi sempre muito concorrida.  
Fechou no ultimo domingo.  
Rendeu aproximadamente tre-  
zentos e vinte mil reís.

Eis a relação das ultimas pren-  
das:

DE BARCELLOS—Superiora da  
Misericordia, 250 reís; D. Maria  
Guimarães Carneiro e irmã, 500  
reís; José de Faria, 500 reís; D.

Sophia Rosa de Jesus, 500 reís;  
D. Carolina Cruz, 500 reís.

Antonio Albino Marques d'Aze-  
vedo, uma caixa com 50 charutos;  
Superiora da Misericordia, uma  
almofada de setim, com rama de  
filigrana; Francisco do Rosario  
Real (Abbade do Neiva), um par  
de sapatos com bórdo dourado,  
uma caixa com sabonetes e um  
descanço para relógio; D. Lud-  
vina Rosa d'Andrade Faria, um  
par de jarrinhas; João Emílio de  
Souza Garavã, dois frascos de  
pós dentrificos; D. Maria Guim-  
arães Carneiro, e irmã D. Julia,  
dois passapartorts de vidro; D.  
Maria Terra de Jesus Esteves, a  
Viuva Millionaria (6 vol.) e o brin-  
de; D. Maria da Gloria de Sequei-  
ra Braga e ex.ªs filhas D. Lucia  
e D. Margarida, um copo de vidro  
dourado, duas chinvenas de pires,  
um tinteiro, um banco de biseuit,  
um espelho guarnecido a conchas,  
outros espelhos, e muitos outros  
objectos; D. Maria Julia da Silva  
Vinagre, um descanço para per-  
fumarias; D. Candida Vinhas, ou-  
tro descanço; D. Elisa Vinhas,  
uma concha com espelho; D. Ma-  
ria Clementina Chaves Marques  
(Barcellinhos), uma almofada de  
setineta e renda; D. Anna Enlila  
de Sá Carneiro (Barcellinhos),  
uma caixa com dois ganchos para  
chapeu; D. Mafalda A. d'Azevedo,  
(Barcellinhos), 1:000 reís; D. Ma-  
ria Augusta Continho Vellozo (Bar-  
cellinhos), 500 reís.

Do Porro—D. Maria Pinto, uma  
colher de prata; João Carlos Viei-  
ra Ramos, duas jarras para loile-  
te; Antonio Henriques Nogueira,  
cinco latas com azeite; Fernando  
Ramos, uma jarra; D. Emilia Gui-  
marães Esteves, um chale para  
senhora; João de Lima, dois pra-  
tos de folha pintados, para pare-  
de; D. Emilia Duarte, trez addori-  
nhas de louca, uma rã, uma rã,  
um peixe, uma laranja e duas  
cestas.

DE GUIMARÃES—Gonogo de An-  
tonio Julio de Miranda, 1:000 reís;  
DK BRAGA—D. Maria das Dóres  
Ferreira da Silva Duarte, e ex.ª  
filha, 5:000 reís; Aurelio Ramos,  
um passapartout.

DA FEIRA—José Candido Mar-  
ques de Azevedo, 1:000 reís; D.  
Adosinda Bandeira, um estojo  
para bordar; D. Joaquina Umeti-  
lia Corrêa Bandeira, um panno de  
crochet para meza.

DE S. JULIÃO DO FREIXO—Fran-  
cisco José d'Aranjo, um vaso, com  
ramo de conchas.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito d'esta  
comarca e cartorio, do 5.º  
officio—Mattos—nos autos  
d'inventario entre menores,  
a que se procede por obito  
de Joaquim Ferreira de Ma-  
cedo, casado, que foi da fre-  
guesia da Lama, e em que  
é inventariante a viuva Joa-  
quina da Costa, da mesma  
comarca, correm editos de trinta dias  
a citar os auzentes em par-  
te incerta, Manoel Ferreira  
de Macedo, casado, em Afri-  
ca, e Antonio Ferreira de  
Macedo, solteiro, de maior  
idade, na Republica dos  
Estados Unidos do Brazil,  
para, dentro d'aquelle pra-  
so, assistirem por si ou por  
seu bastante procurador a  
todos os termos até final do

mesmo inventario e deduzi-  
rem n'ello o seu direito com  
a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são  
igualmente citados todos  
os credores e quaesquer  
legatarios desconhecidos ou  
domiciliados fora da comar-  
ca, para, no mesmo praso e  
com a mesma pena, dedu-  
zirem o seu direito, sem  
prejuizo do seu regular in-  
damento.

Barcellos, 28 de abril de  
1897. (38)

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão do 5.º off.º,  
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

**Citação edital**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da  
Comarca de Barcellos e  
cartorio do escrivão, do 6.º  
officio, abaixo assignado,  
correm editos de 30 dias,  
a contar da segunda publi-  
cação d'este annuncio na  
folha official do Governo,  
citando Manoel Joaquim  
d'Oliveira, ausente em par-  
te incerta nos Estados Uni-  
dos do Brazil, para na se-  
gunda audiencia do referi-  
do Juizo, posterior ao pra-  
so dos editos e á citação  
ver accusar esta e assignar-  
se-lhe tres audiencias para  
contestar querendo sob pe-  
na de revelia, a acção com  
processo ordinario que con-  
tra elle e sua mulher Maria  
Ferreira da Torre instau-  
rou seu pae Manoel Joa-  
quim Domingues d'Oliveira,  
viuvo, lavrador, da fregue-  
zia de Negreiros d'esta co-  
marca, pela qual pretende  
que elles reos, sejam con-  
denados a ver declarar e  
julgar rescindida, revogada,  
nulla e de nenhum effeito a  
doação que lhes fizera por  
escriptura publica de 23 de  
Abril de 1891, em virtude  
da falta de cumprimento  
por parte dos mesmos reos,  
das condições que elle do-  
ador lhes havia imposto, e  
assim julgada que seja pro-  
cedente a acção serem tam-  
bem annullados e declara-  
dos sem effeito quaesquer  
outros documentos, actos  
ou contractos em que os  
reos pretendam basear-se  
em contrario ao allegado,  
annullando-se igualmente  
e mandando-se cancelar  
quaesquer registros feitos  
pelos reos, com base na ci-  
tada escriptura de doação  
restituindo-se ao auctor to-  
dos os bens comprehendidos  
na mesma doação que  
d'elles poderá dispor livre-

mente como seus em pleno  
dominio.

As audiencias n'este Ju-  
izo tem lugar pelas dez ho-  
ras da manhã no tribunal  
respectivo annexo aos Pa-  
cos do Concelho, n'esta vil-  
la de Barcellos ás terças e  
sextas feiras de cada sema-  
na, não sendo dias feriados  
ou santificados, pois sendo-  
o se transferem para as im-  
mediatas se tambem o uão  
forem.

Barcellos, 5 de Maio de  
1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar.

**Almoeda**

2.ª praça

No dia 23 do corrente, por  
11 horas da manhã, no Tri-  
bunal Judicial d'esta comar-  
ca, perante o Juiz de Direito  
n'esta mesma e o escrivão do  
1.º officio—Cardoso—tem de  
entrar 2.ª vez em praça por  
metade do seu valor em con-  
sequencia de não ter havido  
lançador na 1.ª que teve lugar  
no ultimo domingo—9 do cor-  
rente—os bens penhorados a  
José Pereira, solteiro, maior,  
da freguezia de Midões na exe-  
cução hypothecaria que lhe  
move José Manuel da Costa  
Faria e Silva, viuvo, proprie-  
tario, de Villa do Conde, os  
quaes bens são os seguintes:

**Raz censuaria a Miguel Bern-  
ardino da Silva de Faria,  
com 10,959 mililitros de  
milhão.**

1.º) Na freguezia de Midões  
e logar de Lodeiros o campo  
denominado de—Sovinhas—  
de lavradio com uveiras e  
agoa de rega da poça do ri-  
beiro e de lima, em parte,  
nascida no mesmo campo, o  
qual faz uma chave ao nas-  
cente, do lado do sul, de mat-  
to com alguns carvalhos e so-  
vereiros, avaliado como al-  
lodial (por só ultimamente se  
verificar a existencia do onus)  
em 307\$620 reís—metade  
reís 303\$810.

**Bens de raz allodiaes**

2.º) Na mesma freguezia,  
extrema da de Gamil, e logar  
da Torre de Baixo, o campo  
denominado —Curijos— de  
lavradio com uveiras e agoa  
de rega da poça do soute,  
avaliado em 163\$840—meta-  
de reís 81\$920.

3.º) Na freguezia de Gamil  
e logar de Lodeiros, o campo  
denominado de—Lodeiros—  
de lavradio com uveiras e fru-  
cteiras e de matto com pinhei-  
ros, avaliado em 402\$00—  
metade reís 201\$000.

4.º) Na mesma freguezia de  
Gamil e logar de Baldris, o  
campo denominado da—Bou-  
cinha—de lavradio com arvo-  
res de vinho, avaliado em  
159\$840 reís—metade 79\$920  
reís.

Ficam pelo presente cita-  
dos quaesquer credores incer-

tos do processo do executado,  
nos termos do artigo 813 do  
Codigo do Processo Civil, pa-  
ra os devidos effeitos.

Barcellos, 11 de Maio de  
1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O es. int.º do 1.º off.º  
Manuel, C. d'Albuquerque.

**CONVITE**

A Meza Administrativa  
da Santa Casa da Miseri-  
cordia, d'esta villa, resol-  
veu suffragar a alma do il-  
lustre filho d'esta terra, e  
benemerito bemfeitor da  
mesma Misericordia, o ex-  
cellentissimo sr. Visconde  
de Oliveira, Manoel Maria  
da Costa Leite, mandando  
celebrar na sua igreja, pe-  
las 11 horas da manhã do  
dia 21 do corrente, missa de  
requiem, sermão e respon-  
so a instrumental, e dese-  
jando dar a estes religio-  
sos actos toda a solemni-  
dade, convida, e pede, a to-  
dos os irmãos d'esta cor-  
poração, e amigos do no-  
bre finado, se dignem as-  
sistir a estas funebres cere-  
monias.

Barcellos, 12 de maio de  
1897.

O provedor,  
Antonio Joaquim Ribeiro de  
Campos.

**!BARATO!**

Artigos de novidade e phan-  
tasia proprios para a presente  
estação.

Sevilhanas, armura, meri-  
nos e um completo sortido de  
guarda-soes de seda nacional.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**  
2, B. Barjona de Freitas, 1

Responsavel do «Barcellos»,  
Augusto Soucaaux. Typog-  
phía Barcellense.

**BARCOS** PARA SE-  
CRUCIAL-  
GAM-SE A-  
ZENHA LA-  
puz de Barcellinhos, a 50 reís por hora  
podendo navegar entre o aquilão do norte  
e o do S.º Antonio, com a condicão de  
responsabilidade do alligador pelo danno  
que possa haver.

**Annuncio**

1.ª publicação

No dia 23 do proximo  
mez de Maio por 11 horas  
da manhã no Tribunal Ju-  
dicial d'esta comarca, e por  
deliberação do conselho de  
familia no inventario a que  
se procedeu por fallecimen-  
to de André Goncalves Vas-  
co e mulher Izabel Domi-  
gues, moradores que foram  
na freguezia de Monte-boa,  
se tem de proceder á arre-  
matação dos bens pertencen-  
tes aos auzentes José

Gonçalves Vasco e Francisco Gonçalves Vasco, filhos que ficaram dos fallecidos, e cujos bens são os seguintes

**PREDIOS**

- 1.º Uma leira lavradia, corre de nascente a poente, sita no logar da Gião de Matheus, no valor de 15:000.
- 2.º Uma leira de matto e pinheiros, corre de norte a sul, na Rebouça, no valor de 5:000.
- 3.º Uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, nas Giestas da Agra, no valor de 3:500.
- 4.º Uma leira de matto, corre de nascente a poente, no sitio das Giestas da Agra, no valor de 2:500.
- 5.º Uma leira de matto, que entesta no cortelho do Rainho, da bouça nova, corre de nascente a poente, sita na Agra, no valor de 1:200.
- 6.º Uma leira lavradia com arvores de vinho e terra de matto, no sitio da Deveza, no valor de 21:400.

Outra leira de lavradio com arvores de vinho e terra de matto, sita na mesma Deveza, no valor de 13:000.

Outra leira lavradia na mesma Deveza, com arvores de vinho e terra de matto, no valor de 10:000.

A leira da Trancadinha, de lavradio, corre de norte a sul, no valor de 24:200.

Na Agra de Vessadas, no bico de terra lavradia, corre de nascente a poente, no valor de 4:800.

Na mesma Agra, outro bico de terra lavradia, corre de nascente a poente, no valor de 3:000.

No Lodeiro da Agra—um bico de terra de matto, corre de nascente, a poente no valor de 1:000.

No sitio do Fornello uma leira de matto e pinheiros, corre de norte a sul, no valor de 17:000.

No sitio de Mal-parada, um tranquinho de matto, no valor de 4:500.

No mesmo sitio de Mal-parada, outro tranquinho de matto, no valor de 4:000.

De traz do Padrão, uma

leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 4:500.

17.º Na arrotêa, no Canto de Villar, uma leira lavradia, corre de nascente a poente no valor de 8:400:

18.º Nas Giestas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente no valor de 4:000

19.º No mesmo sitio das Giestas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 1:000.

20.º Na Agra denominada Partilhas, uma leira de matto e pinheiros, corre de nascente a poente, no valor de 20:000.

21.º Em tres Freixieiros, uma leira lavradio, corre de nascente a poente, no valor de 34:000.

22.º No sitio da Famella, uma

leira de matto e pinheiros, corre do nascente a poente no valor de 6:000.

23.º No sitio das Bogas, uma pequena leira de matto, no valor de 1:700.

24.º No sitio das Bogas, mais ao nascente outra de matto no valor de 2:800.

25.º Na Agra denominada do Espirito-Santo, uma leira de terra lavradia, no valor de 16:400.

26.º No sitio dos Gódos a leira da Agra, de lavradio, no valor de 21:200.

27.º Na bouça do Monte, uma leira de lavradio, no valor de 10:000.

28.º Nas Giestas, uma leira lavradia, no valor de 4:600.

29.º Uma leira lavradia, sita na agra que entesta com o Ratto, no valor de 18:000.

30.º Na Bouça do Monte de Fóra, um tranquinho de matto, no valor de 5:200.

31.º No sitio de Mal-parada, um tranquinho de matto, no valor de 2:000.

32.º Na bouça do Sobreiro, uma leira de matto, no valor de 2:000.

33.º No sitio da Arrotêa, a leira das Giestas de lavradio, no valor de 33:900.

34.º No sitio de Fonte do Couto, uma leira lavradia, no valor de 18:800.

35.º No mesmo sitio, mais ao poente, uma leira lavradia, no valor de 18:800.

36.º No sitio do Cabeiro, uma pequena leira de matto, no valor de 1:000.

37.º No sitio de Trilagoa, outra leira de matto, no valor de 5:000.

38.º No mesmo sitio, mais ao sul, outra leira de matto, no valor de 2:400.

39.º No dito sitio de Trilagoa, mais ao sul, outra leira de matto, no valor de 3:800.

40.º No referido sitio, um tranco de matto, no valor de 2:800.

Todos estes predios são de natureza allodiaes e sitios na freguezia de Fonte-bouça, ficando todas as despesas e contribuição de registro a cargo do arrematante, e livres para os auzentes.

São por este citados todos os credores incertos dos referidos ausentes, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcellos, 30 de Abril de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão ajudante,  
*José C. Alves Monteiro.*

**Livraria e encadernação**

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.  
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.  
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.  
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	rejs
Café flôr 1.ª	»	» 100 e 50
Café flôr 2.ª	»	» e »
Café flôr 3.ª	»	» e »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; belacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.